

TORNAR-SE CORVO EM π ATOS

André Cavedon Ripoll¹

Resumo: Este texto reflete sobre a possibilidade de uso das tecnologias comunicacionais não como veículos entre pontos no espaço, entre pessoas ou objetos, mas como constituidoras de um plano de existência justamente neste entre. O texto se aproveita de um convite de um colega e de uma citação em Deleuze e Guattari de *A Erva do Diabo* para fazer uma analogia entre o corvo, tanto em sua aparição em Castaneda quanto na cultura xamânica, com esta existência possível através das - não apenas, mas muito devido a - tecnologias comunicacionais. Esta existência tensiona com a ideia de espaço com fronteiras claras e bem traçadas, sugerindo que uma riqueza de relações existe na espessura destas bordas. O trabalho culmina em uma animação de autoria própria que busca dar uma interpretação a estas reflexões.

Palavras-dispositivo: Espaço; (des)territorialização; audiovisual.

Tornar-se corvo em π atos

A que planos de existência estamos sujeitos? Que mundo de superfícies este é... Operáveis estas, por homens modernos, no traço de suas fronteiras.

Que instrumentos temos hoje para transbordar? Máquinas de voar, máquinas de conectar, entre um e outro.

Este texto é produto de reflexões a partir de interações com todos os outros proponentes desta sessão, de uma forma ou outra. Conversas sobre dar espessura ao entre; entre mar e terra, entre calçada e rua, entre o offline e o online, entre mundos distintos. São convites a habitar a fronteira, espessar a linha até que a tinta borre e transborde.

O convite a um devir xamã, do Guilherme, encontra aqui o citar Castaneda de Deleuze. Trago a potência dos seres que transitam para repensar a vida contemporânea conectada por redes de computadores e saguões de aeroportos enquanto possibilidade de existir fora de um plano marcado por traços de fronteiras, constituindo um novo espaço. Desterritorializar-se de uma existência no corpo material.

Este texto é lido sobre projeções de desenhos, colagens, fotografias, alternadamente com exposições de peças em audiovisual.

Ato hum. em que o homem voa apenas em imaginação

Trecho de *A erva do diabo* em que Castaneda pergunta a Don Juan se um homem pode realmente voar²:

"Eu sei, don Juan. Quero dizer, meu corpo voou? Eu decolei como um pássaro?"

"Você sempre me faz perguntas que eu não posso responder. Você voou. É para isto que serve a segunda porção da erva do diabo. Conforme você toma mais dela, você aprenderá a voar perfeitamente. Não é uma questão simples. Um homem voa com a ajuda da segunda porção da erva do diabo. Isto é o que eu posso lhe contar. O que você quer saber não faz sentido. Pássaros voam como pássaros e um homem que tomou da erva do diabo voa assim [el enyerbado vuela así]."

"Assim como os pássaros? [Asi como los pajaros?]."

"Não, ele voa como um homem que tomou da erva [No, así como los enyerbados]."

¹ Mestrando PROPUR-UFRGS. E-mail: ac.ripoll@gmail.com.

² The Teachings of Don Juan. Carlos Castaneda.

O fascínio por escapar da superfície da terra acompanha o homem desde o início dos tempos. Sonhar com ver o mundo de cima, como aos olhos de Deus. Estar rapidamente em um novo lugar. Fascinações não pelo novo olhar, apenas, mas pela ruptura com o antigo. Escapar com corpo e alma das linhas que contornam territórios e nos aprisionam.

O romper de fronteiras não pelo seu transpasse, mas por ascender a um plano em que estas não tem poder.

Ato dois. em que o homem transita e voa

[Audiovisual: montagem de vídeos de sobrevôo, de pássaros e avião, e transporte de dados pela rede de computadores. Fontes: vídeos de YT, filmes, reportagens]



Corvo:

[rabisco do corvo]

O corvo aparece em muitas culturas como um animal que transita. Transita entre a realidade ordinária e a não comum. Para o xamamismo³ norte-americano, o corvo é portador da magia que permite este trânsito. Mensageiro que nos traz o Grande Mistério.

Don Juan quando busca seu aliado - o espírito contido dentro das plantas com propriedades psicotrópicas como a Datura - vira corvo. Vira corvo e percorre um mundo não ordinário. Castaneda chama este mundo de realidade alternativa. Esta não é separada, no entanto; apenas um modo de existir. Don Juan usa sua existência como corvo para sobrevoar e observar, ou causar um golpe a um inimigo em uma localização muito distante.

³ Cartas xamânicas: a descoberta do poder através da energia dos animais. Jamie Sams e David Carson. Rocco, Rio de Janeiro, 2000.

Corpos e dados:

[rabisco do corpo]

Aprendemos a voar. Voamos. Inventamos máquinas de sair do chão. Máquinas de carregar para longe. Carregam corpos, carregam dados. Existimos no mesmo plano, no entanto. Avião, computadores em rede... apenas máquinas que funcionam. Operam com objetivo e estrutura, são um entre interface.

Os planos ganham espessura ao se tornarem interface, diz Virilio. Adquirem profundidade. Mas é uma profundidade *alter*, profundidade fora. Carece dar espessura pelo seu habitar.

Ato três. o transborde – ou quando o homem vira corvo como homem

[Audiovisual: animação. A água que escoo e carrega a semente. A onda que lambe a praia. O corvo que voa da superfície e habita o espaço sem planos. Autoria própria.]



quadros da animação

Tornar-se corvo como Don Juan se torna corvo é habitar o entre. Não apenas usar asas ou redes como veículos, mas habitá-las e torná-las nós. Tomar existência sem localização própria. Existir em novo modo, com ou sem computadores. O plano do ciberespaço joga o olhar de volta ao plano dos corpos, como o voar de avião joga o olhar de volta à superfície caminhável; estes últimos agora notadamente transbordáveis; sem transpassar fronteiras, apenas ascendendo a novos planos.

Habitar o espaço sem superfícies, transbordar as bordas sem traço.

Ato. expansão de π

*Para mim só existe percorrer os caminhos que tenham coração,
qualquer caminho que tenha coração.*

*Ali viajo, e o único desafio que vale é atravessá-lo em toda a
sua extensão. E por ali viajo, olhando, olhando, arquejante.*

Don Juan, em A erva do diabo

O processamento por computadores é necessariamente intervalar. O pensamento racional humano, também. A expansão decimal de π é incomputável, portanto, nestes dois sistemas. Um computador pode sempre aproximar-se, para cima ou para baixo, mas a expansão de π vive sempre entre estas aproximações, e sempre crescendo.

Conclui-se com um convite de vivermos no entre. Expandir-mo-nos não do três ao quatro, mas à multiplicidade que existe infinita e sem casa entre o três e o quatro, e entre o um e o outro.